



# Defesa de Espinho

## SEMÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETARIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA D'IAS  
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 921166

SÁBADO

11

Dezembro - 1971

N.º 2071  
Ano II - Sem. III  
(AVENÇADO)  
Distrib. pela C. de Com. e

À Câmara Municipal de Espinho  
ESPINHO

## A Propósito de...

### Ornamentações natalícias? E vê-las?

Apresta-se a chegada da quadra natalícia e vai sendo norma muito generalizada, nas cidades, nas vilas, onde existem centros comerciais importantes, enfeitarem, engalanarem, as ruas onde eles se localizam, com motivos alusivos em ornamentações que lhes emprestam luz e colorido. É uma medida bem vista, tão bem que, por exemplo, aqui à beirinha, no Porto, as ornamentações natalícias, jorrando luz à noite, tendo como complemento a música agradável que os alti-falantes transmitem, transformam as ruas da cidade, conferindo-lhe uma característica e um aconchego que já não se dispensa nesta época do ano, fazendo para mais acorrer à urbe portuense milhares de pessoas. Autêntico cartaz de propaganda, as ornamentações natalícias fazem povoar a cidade e, ano a ano, têm ocupado maiores zonas, porquanto os comerciantes sentem que elas são, também, um chamariz para o público, satisfeito com a ambiência, que vem para a rua, passeio, vê montras, tenta-se, compra.

Confunde-me muito ver que os bons exemplos, os exemplos com resultados positivos comprovados, não são seguidos, só porque existem determinados derrotistas, certa gama de pessoas que não evoluem com o tempo, com os processos, mantendo-se ausentes quando se geram movimentos tendentes a adoptar los. Mesmo discordando, mesmo laborando em erro, podiam prestar o seu apoio quando ele lhe é solicitado, sobretudo se está em causa o benefício duma terra, como é o caso que pretendo atingir. Mas, qual quê, o seu declarado e acendrado bairrismo, é letra morta, sobretudo se lhe pedem uma migalha do muito que a terra lhes deu a ganhar, enchendo-lhes os cofres através do negócio que mantêm.

Em Espinho, fez-se nos anos anteriores umas tentativas (pobrezinhas) para ornamentar as principais ruas da nossa vila nesta quadra do Natal, porém, este ano, nem isso é possível levar por diante, dada a falta de união entre os comerciantes das zonas, olvidando alguns deles clara e infelizmente as vantagens que as ornamentações natalícias proporcionam, autêntico veículo de promoção para o negócio. Depois, certamente, com facilidade e compreensão, obteriam a necessária autorização para manterem abertos os estabelecimentos durante algumas horas da noite, na semana do Natal, com os benefícios evidentes.

Mas, em Espinho, não foi por diante a tentativa, pois, pasme-se, sendo preciso os comerciantes desembolsarem alguns centos de escudos, de molde a fazer-se algo digno de uma terra em franca evolução, uma cidade em potência, um centro comercial de grande movimento e claro prestígio, onde acorre tanta gente das localidades cir-

cunvizinhas, já que deixamos há muito de ser uma aldeia grande, houve quem se dispusesse a contribuir com... cinquenta escudos e nem mais tostão!

Noção clara das realidades, actualização perfeita, bairrismo de enaltecer! Para essa casta, o bairrismo está em atafalhar os cofres, a sociedade são só eles próprios, os interesses gerais são aqueles que os preocupam, quanto ao resto... cinquenta «paus» e vivó velho!

Espinho não terá ornamentações natalícias! É pena e está errado! Se me for permitido, eu clamo aqui pela intervenção da Comissão Municipal de Turismo, da própria Câmara, neste problema e no futuro, já que este ano é tarde de mais, por forma a encontrar-se uma plataforma para que as ornamentações da quadra de Natal sejam uma realidade, com a colaboração de todos, mas de todos, inclusivé das citadas entidades, pois fundamentalmente é bom para a nossa terra.

Quanto aqueles onde esbarra a possibilidade da consecução destas coisas, enfim, ficam perfeitamente definidos como elementos duma sociedade, como bairristas, através da valiosa, voluntária e espontânea, contribuição que se propunham dar. Oxalá nunca lhes faça falta esses cinquenta escudinhos, que sacrificavam ao bem comum!

Sabem, não sei, mas por mais que faça, quando me aparecem casos destes ou da mesma índole, dou comigo a interrogar-me: olha lá, já viste um dessa têmpera levar algum para a cova? Como lhes deve custar!

Carlos Sárria

### Conféncia de S. Vicente de Paulo

Esta Obra de Caridade espinhense vai proceder à tradicional venda do Natal, que terá lugar na Casa das Lãs, à Rua 19, abrindo hoje ao público.

O produto desta venda destina-se à construção de moradias para os pobres, cuja verba angariada até hoje, atinge já a importância de 109.000\$00.

Aguarda-se a todo o momento que a bondade dos bons espinhenses venham culminar o trabalho das Vicentinas, ofertando o terreno necessário para a edificação, para que em breve este sonho se torne em realidade.

Todos os domingos, às portas da Igreja, lá estão as Vicentinas a recolher os obolus que generosamente lhe são ofertados, efectuando na 2.ª feira de manhã, na Sacristia, uma distribuição de 15\$00, a cada um dos 21 pobres. Além disto, as Vicentinas visitam semanalmente mais 28 pobres, entregando a cada um, a mesma importância.

A receita no ano anterior foi a Esc. 45.251\$30 e a despesa a 44.581\$40.

Esperamos ver a presença de todos os bons espinhenses, pois só com a ajuda de todos, se levantará uma obra de grande alcance social.

### Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

PAIVA

Rua 19 Tel. 920250

## MOMENTO

Uma entrevista de CARLOS SÁRRIA

O Dr. Nunes dos Santos, Presidente do Município espinhense, fala-nos hoje do VALOR e IMPORTÂNCIA DA NOSSA FEIRA SEMANAL, debruçando-se ainda no tocante ao problema da ALTA DAS RENDAS DE CASA, durante o ano e no período de veraneio, e as suas implicações.

Dizia-me um amigo que havia, nesta bela terra da qual muito poucos gostam sem se esconderem em interesses particulares, algumas pessoas a desejarem o terminus destes diálogos com o Presidente da Câmara, já que as conversas que venho mantendo com o responsável principal desta terra não têm interesse e seria bom pôr-lhe ponto final. Como, meus prezados amigos, eu não entro em politiquerias de mesa de café, como não alinho em «olimpiadas» de corte e negativismo pernicioso, como, e volto a repetir, os meus terrenos em Espinho são as ruas, a praia e todos os sítios públicos, e os meus bens, a família e os tarecos que tenho dentro de uma casa alugada, aliás comprados com dinheiro ganho honradamente numa profissão exercida no meu doloroso exilamento no Porto, como o meter medo ao menino com o «papão» já vai longe, devo esclarecer que continuo, como comecei, apenas norteado pelo desejo de ouvir as opiniões do Presidente da Câmara, para esclarecimento da opinião pública espinhense a nível oficial, sobre problemas locais que, julgo, de interesse.

Se não gostam, não leiam, mas já são horas de certas gentes, acima de questiúnculas particulares, de interesses mesquinhos, de um derrotismo congénito, de um negativismo cozinhado à mesa do café, virem a terreiro e demonstrem uma pontinha de utilidade social, humana, de bairrismo, abdicando de se manterem no contra por sistema, na crítica destrutiva por norma, na má língua por uso, pois já sabemos que isso é uma maneira de esconderem a incapacidade de serem, ou procurarem ser, úteis à sociedade onde se integram.

Eu, que não me assusto, que não vendo ou hipoteco o direito de opinião, vou continuar hoje, e até quando entender necessário, com estes diálogos e, mais, independentemente de concordar, ou não, com as opiniões emitidas pelo Dr. Nunes dos Santos, já que a minha missão, por ora, é perguntar e registar as respostas do meu ilustre entrevistado. Hoje ao Presidente da Câmara, amanhã a qualquer cidadão idóneo, responsável, capaz de falar de um assunto, emitir uma opinião válida, sugerir uma solução interessante — como é caso já acontecido e em breve trarei a estas colunas —, pois à Imprensa está reservado esse papel, importante sem dúvida, mais, muito mais, ao nível regional, como é o nosso caso.

### O valor e a importância da nossa feira semanal

Numa terra onde todos os espaços

são importantes, pois sabemos que Espinho tem limitações num futuro crescimento por força das fronteiras com Gaia e com o mar, pode parecer desperdício imperdoável ocupar uma vastíssima área central para, quatro vezes por mês, se realizar uma feira semanal, ainda que, hoje, pela dimensão atingida, pelos recursos que possui, autorizando a apelidá-la de verdadeiro empório comercial, seja um cartaz berrante de Espinho, impelindo milhares de pessoas das redondezas, e até de longe, pois a sua fama estende-se ao longo do país, a procurarem-na na intenção de se abastecerem dos artigos necessários, não só comestíveis, mas de todo o género, dada a sua enormíssima variedade.

Mas, se muitos vêm na feira de Espinho um forte motivo de valorização da terra, certo sector, sobretudo interligado ao comércio, queixa-se dela e, portanto, como em todas as coisas, a unanimidade de opiniões não é possível, sobretudo quando, infalivelmente, os interesses próprios fluam acima dos demais. A nós preocupa-nos conhecer o valor, as vantagens e desvantagens, da feira para a vila e daí pormos a questão ao nosso Presidente da Câmara:

— Sobre o interesse da nossa feira, divergem as opiniões, inclusivé no tocante a vantagens e desvantagens para a terra e, também, no que concerne à imobilização de terrenos vitais, para uma realização, apenas poucas vezes por mês. Qual o parecer do responsável número um de Espinho, sobre este ponto?

— Começo por lhe dizer que, de momento, e desde há longos anos, os terrenos da nossa feira são dos mais bem ocupados, na medida em que, encontrando-se nas chamadas zonas de protecção, não possibilitavam, nem que se quisesse, qualquer aproveitamento. Daí, portanto, já sobre este aspecto, a feira começa a mostrar vantagens. No entanto, acrescento ainda que, quanto a mim, existe genericamente uma concepção errada sobre o valor e importância da feira, pois começa-se por não situar no devido plano a sua faceta comercial, para se olvidar o seu papel no equilíbrio de preços na vida local — longe de mim, esclareça-se, a ideia de que os comerciantes espinhense, caso ela não existisse, caíssem na exploração! —, porquanto a concorrência e a variedade de artigos obrigam à moderação.

— Claro, e isto é muito importante?

— É evidente, considerando que somos uma sociedade de consumo, não esquecendo, além do mais, as condições da nossa terra no aspecto turístico, e de vila ocupada por uma população que vive, substancialmente, do trabalho, com empregados do escalão industrial a ter predominio. Por isso tudo, de implicações claramente visíveis, haver um centro comercial com actuação de moderador e moralizador de preços, é infelizmente de grande importância, proporcionando até uma característica especial à terra, nitidamente contribuinte para o seu desenvolvimento, pois o cartaz berrante, e de positiva propaganda para a nossa vila, que é a feira semanal, fez-se à custa de todos esses aspectos relatados.

— Daí que cá acorra tanta gente às segundas-feiras?

— É natural, não lhe parece? Nem é só para os locais que a nossa feira traz vantagens, porquanto a sua fama corre o país, e sobretudo a zona norte, pelo que as pessoas de muito sítio, onde não existem outras semelhantes, mesmo deslocando-se, mesmo fazendo despesas, vêm cá abastecer-se certamente não só pela variedade, como pela economia que isso representa. E,

agora, veja-se, quantos milhares de pessoas desaguam em Espinho, impulsionadas pela feira? Há, de facto, comerciantes que se queixam, mesmo é natural a feira prejudicar um ou outro, porém na generalidade, e neste caso ela é que conta e deve determinar, estou certo que acontece precisamente o contrário e como achega a este ponto de vista, foco, pois sei-o, que os nossos comerciantes às 2.ªs feiras não se ausentam de cá, nem tomam compromissos para reuniões e estão à frente dos seus estabelecimentos que, curiosamente, nesse dia fecham até mais tarde. Não será prova concludente de que, apesar do hipotético prejuízo da feira, nesse dia o comércio local tem grande azáfama e o consequente rendimento?

— E porquê?

— Ora, pois se a feira traz a Espinho imensa gente que por outro motivo não viria cá, é natural que vendo as montras, quando passam para cima e para baixo, apreciando até o bom aspecto comercial de tantos estabelecimentos locais, não encontrando aqui os artigos desejados na feira, ou pretendendo-os doutra qualidade, já que o comprador, como sabemos, é sobremaneira complexo e heterogéneo nos gostos, entrem, comprem e fiquem clientes, dando referências aos amigos e conhecidos quando lhe perguntam onde os adquiriram, tornando-os também clientes. Ora, os comerciantes locais queixam-se e eu pergunto: viria a Espinho, às 2.ªs feiras tanta gente, se não fosse a feira? Não, é evidente que não e, portanto, o nosso comércio local, logicamente, ficaria inibido de fazer o montante valioso de negócio que realiza naquele dia, donde teremos de concluir, sem sombra de dúvida, que a feira em lugar de prejudicar beneficia. Isto, volto a repetir, não quer dizer que um, ou outro comerciante, não se sinta lesado, todavia também será caso para saber se, sem a feira, fariam mais negócio, contudo, quer queiram, quer não, estas situações terão de ser vistas no censo geral.

— Bom, mas para além de tudo isso, há a considerar outros aspectos importantes, não é?

— Sem dúvida! Veja só a grande afluência, o movimento que a feira provoca em Espinho, uma terra de turismo, tornando muitas pessoas, das que a procuram, futuros visitantes nossos, já que viram e gostaram do aspecto da vila, da sua ambiência, voltando depois com a família até noutros dias. Não, a nossa feira é hoje qualquer coisa de importante, um cartaz formidável de propaganda local, conhecida de lés a lés do país, proporcionadora de grande montante de negócios para o nosso comércio, empório comercial de grande valor para a sociedade de consumo que somos e de características especiais, transformando Espinho no dia da sua realização, que fica superlotado. Portanto todos os terrenos que ela ocupa, aliás impossibilitados de outra utilização, não podem ser considerados como imobilizados ou de rentabilidade pouco compensadora. Bem pelo contrário.

— Sim, porque ainda há a considerar o rendimento material directo para a nossa Câmara, não é?

— Claro, e bastante substancial, porquanto roda os 1 300 contos anuais!

— E, sr. Dr., se um dia houver pertinência na utilização daqueles terrenos?

— Há uma demarcação feita no ante-plano de urbanização para uma feira, na previsão de obrigatoriedade da actual ser forçada a abandonar o local onde habita. Porém, eu pergunto, mesmo digo-lhe ou ponho à sua consideração: terá, depois, o mesmo sucesso? Posso afirmar, com conhecimento...

continua na 2.ª página





«Manel da Esquina»

Espinho é maior

Todos os espinhenses se regosijaram há pouco, com a aprovação pelo Governo, do alargamento da futura cidade de Espinho.

Segundo cremos, toda a área compreendida no referido alargamento, fica agora sob a jurisdição directa do Município local, deixando a Junta de Freguesia respectiva de exercer domínio sobre os locais abrangidos pela anexação recente. Será assim?

Não nos podemos entretanto pronunciar claramente de quantos metros consta o alargamento em causa, mas facilmente se adivinha que por exemplo, a zona que fica por detrás do Colégio de N. S. da Conceição pertence já a Espinho e, como tal, espera-se que num futuro próximo possamos ver aquele recanto com umas ligações condignas não só a este estabelecimento de ensino, como também à rua 83, já que agora, as pessoas vindas de automóvel, dos lados de Anta e se dirigem através da rua existente por detrás do Colégio, ficam surpreendidos ao chegar junto a este edifício, por esta não ter seguimento, muito embora esteja a escassos metros das ruas 29, 31 e 33, o que é lamentável!!!

Trata-se de um local bastante habitado, mas sem ligações rodoviárias à altura, notando-se um certo desleixo naquele pequeno troço de rua que serve as habitações do local, com silvados de grande proporção, a marginar a artéria, que desde há muito aguardam a passagem do cantoneiro municipal para uma limpeza que se impõem, pela nota positivamente desagradável que imprime aos olhos de quem passa.

Iluminação do novo traçado da feira semanal

Estão em vias de conclusão, as obras de pavimentação e arranjo urbanístico dos novos quarteirões do nosso importante mercado semanal, mais conhecido pela feira.

A exemplo do que se fez no quarteirão compreendido nas ruas 25 e 27, urge electrificar os novos traçados, não só para facilitar a vida aos comerciantes que de inverno terão de arrumar as suas fazendas em plena noite, como também para evitar, em certos dias, o estacionamento de automóveis, cujas intenções facilmente se adivinham por aquelas paragens sombrias.

Oxalá que os Serviços Municipalizados possam tomar as devidas providências no mais curto espaço de tempo, que além do mais, embelezará sobremaneira o extenso recinto do mercado.

Ginástica no ensino primário

Tivemos conhecimento através deste jornal da resolução tomada no sentido de dotar a massa estudantil primária, de uma disciplina de educação física, a ministrar nos dois pavilhões das nossas colectividades desportivas — Espinho e Académica — que imediatamente acederam à solicitação do Ministério da Educação Nacional. Estava em causa a saúde física e mental das crianças de Espinho e certamente que seriam envidados todos os esforços para tornar numa realidade o que há anos se impunha e que nós através desta secção lutamos por tal.

Oxalá que nenhuma classe venha a faltar à chamada e que possamos ver os Pavilhões repletos de pequenada, sob a orientação do professor Valdemar Caetano, do I. N. E. F., que certamente terá de ser coadjuvado por outros elementos qualificados, para cabal desempenho.

A falta de educação!

Já não é a primeira vez, nem todavia será a última (?), que assistimos no Teatro S. Pedro, a cenas de carência de educação, por parte de determinado sector de público. Aconteceu há dias durante os últimos metros da fita de James Bond, o público, não sabemos por que carga d'água, resolve levantar-se das cadeiras sem deixar acabar o filme, prejudicando os outros espectadores, que para cúmulo tiveram de suportar ainda a corrente de ar, que os senhores porteiros brindaram ao público, 3 minutos antes do filme acabar!!

Esta, a par de outras cenas verdadeiramente solórias, de manifestações altamente ruidosas, de assobios, batucadas com os pés, gritarias, etc., verifica-se periodicamente nos filmes de aventuras, e para este mal, é urgente a intervenção policial, para que o vício não perdure e para o próprio prestígio da importante casa de espectáculos da nossa terra.

Aluga-se

Armazém na Rua 9 n.º 292 — Espinho, Tel. 992207.

Registo Social

Antevsários

FEZ ANOS: em 4, o sr. Carlos Sárria.

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 11, as sras. D. Maria Santiago da Mota Gomes, ausente em Aveiro, D. Carmem Pereira da Rocha, esposa do sr. Miguel Augusto Alves Custódio, de Silvalde, e D. Susana Augusta Pereira dos Santos Ribeiro, esposa do sr. Luís Filipe de Jesus Ribeiro, da Granja; os srs. prof. Amadeu dos Santos Bodas, José Rodrigues Dias, de Paramos, e Manuel da Fonseca Zehna; e os meninos José António Moreira da Silva, filho do sr. Joaquim Silva, e Manuel Henrique, filho do sr. António Augusto R. da Silva, de Anta;

Amanhã, dia 12, as sras. D. Elvira Teixeira de Sousa Leite Duarte Estêvão, esposa do sr. António Duarte Ferreira Estêvão, ausente em V. N. de Gaia, e D. Maria Alice Alves dos Reis, esposa do sr. Fernando Pereira (Passos), de Silvalde; as meninas Lucinda Maria, filha do sr. António Guimarães dos Santos, ausente no Porto, e Rosa Maria, filha do sr. Raul da Silva Cleto; e o sr. José Alberto P. Brandão Resende, de Idanha-Anta;

— em 13, as sras. D. Maria da Glória Ferreira de Oliveira, filha do sr. Joaquim Domingues de Oliveira, de Anta, e D. Maria Sofia Tavares da Rocha Carvalho, esposa do sr. José de Barros Carvalho; e o sr. Fernando Domingues Mendes, de Santa Maria de Lamas;

— em 15, as sras. D. Maria José Neves Tavares, D. Palmira Ferreira Pinto, esposa do sr. António Alves Seixas, de S. Paio de Oleiros, e D. Maria Lizette Mesquita dos Santos, esposa do sr. Custódio Quirino de Jesus; a menina Marcelina Rodrigues da Silva, filha do finado sr. Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde; os meninos Filipe e Carlos Alberto da Volta e Silva Milheiro Lima, filhos da sra. D. Maria Olímpia da Volta Milheiro e Silva; e o sr. António Fernando Ferreira Fontes de Melo, residente em Lourenço Marques, filho do sr. José Fontes de Melo de Lisboa;

— em 16, a sra. D. Emilia Esteves do Carmo Miguel, esposa do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel; a senhorinha Eusébia Celes e da Rocha Fardilha, filha do sr. Abel Alves R. Fardilha, de Silvalde; a menina Eva Maria, filha do sr. Joaquim Domingues de Oliveira; e o menino António Augusto Gomes Pinto, filho do sr. João Alberto da Rocha Pinto, de Anta; e o sr. prof. Fausto Carlos Gonçalves;

— em 17, as sras. D. Maria José Belo, esposa do sr. Manuel da Fonseca Zehna, e D. Margarida Dias Coelho, filha do sr. Joaquim Dias Coelho, de Paços de Brandão; a menina Paula Maria, filha do sr. Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues; os meninos João António Bastos Pereira, filho do sr. Fernando da Silva Pereira, e Fernando Manuel Laureiro Tavares, filho do sr. Fernando dos Santos Tavares.

MÁRIO VALENTE

Este conceituado espinhense, encontra-se enfermo. Desejamos rápido restabelecimento.

Agradecimento

Augusto Fernando Sá de Almeida



Os proprietários do Café Ribamar, em Espinho Srs. Camilo da Luz Almeida e D. Maria da Luz Matias de Sá, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, fornecedores, clientes e amigos que lhes testemunharam os seus pesames pela morte de seu querido filho, Augusto Fernando Sá de Almeida, de 16 anos de idade, e, bem assim, a sua grata comparencia nas missas dos 7.º e 15.º dias.

Espinho, 9 de Dezembro de 1971.

Conjunto Império

Rua 16 n.º 485 — Espinho

ADMITE Organista e Bateria com os respectivos instrumentos.

MOMENTO

continuação da 1.ª pag.ª

mento directo de causa, que há terras onde outras feiras tradicionais estiariam devido a mudanças de local, porquanto a habitação a um sítio, com implicações várias, tanto para os vendedores, como para os consumidores, pode ter uma palavra a dizer, por isso prognosticar o futuro da feira perante uma transferência, não é possível. Só o tempo responderá. De momento, continuemos a orgulhar-nos da nossa feira e a, conscientemente, avaliarmos o seu valiosíssimo e positivo contributo, em tantos aspectos, para benefício de Espinho e de tanta da sua gente.

O grave problema da exorbitância nas rendas de casa

Não será uma questão local exclusivamente. Não é mesmo, porquanto o país todo queixa-se, pois que, hoje em dia, pede-se por uma renda de casa preços proibitivos, autenticamente deslocados para o nosso nível de vida, verdadeiramente especulativos na grande maioria dos casos, que, noutro sector qualquer, mereceriam processo fiscal condenatório, já que o povo, já que milhares de pessoas vivendo do rendimento do seu trabalho, não podem, não suportam, uma carestia tamanha, a impôr sacrifícios de toda a espécie, «milagres» autênticos e, se continuar assim, actuando como autêntico convite ao campismo, para se aguentar a situação.

Transplanteamos o problema para a nossa terra e, sabendo como ele vem preocupando os responsáveis, em todos os escalões, perguntemos ao nosso entrevistado:

— Falando do problema nacional da exorbitância das rendas de casa, que pensa dele o Presidente da Câmara de Espinho ao nível local, na medida que, naturalmente, traz implicações aos seus munícipes?

— De facto, sendo uma questão que transcende os limites locais, também tem aqui os seus seríssimos reflexos, causando-nos apreensões e, em relação a Espinho, eu vejo-o como um problema de círculo vicioso, pois a construção privada, custando cada vez mais, por força da subida substancial dos terrenos, do preço da mão de obra, defende-se depois nas rendas que pede aos interessados nas habitações. Tem havido da parte da Previdência e do Município, tentativas de encontrar uma plataforma para se erguerem construções cuja renda seja acessível, lógica, sobretudo em relação às classes trabalhadoras, porém os resultados não têm sido animadores, na medida em que as verbas determinadas pelos organismos competentes para a aquisição de terrenos, onde se fariam as ditas construções, estão altamente ultrapassadas, mesmo considerando locais limítrofes da nossa vila, já que em faixas centrais, então, não é bom falarmos. Propusemos, recentemente, para ser alvo de estudo, a construção em altura, pois parece que seria, e será, a única hipótese viável de obtermos moradias a preço acessível para a classe média, atendendo à exorbitância do custo dos terrenos.

E prossequindo diria: — Creio que, em colaboração com os organismos interessados, teremos de estudar, dentro das zonas a urbanizar, quicá para sul, uma área para se erguer um núcleo com esse tipo de construções em altura, capazes de proporcionar a renda desejável a tantíssimas famílias, já que aí, onde o custo dos terrenos é mais moderado, o preço dos pavimentos forçosamente sairá mais em conta, pois erguendo-se casas de andares, quanto mais forem menos o valor dos terrenos onerará cada um. Vamos encarar, assim, esta momentosa questão proximamente, claro de harmonia com as directrizes estabelecidas pelas entidades responsáveis na construção das habitações sociais, na medida em que será preciso a mais estreita colaboração, para conseguirmos atingir o fim desejável. Aparte isso, a «Corfi» tem na Câmara o plano para o grande bairro social destinado a operários e, nessa zona onde ele será edificado, vamos ver se reservamos áreas para que outras organizações, e mesmo a Previdência, se disponham a erguer também construções destinadas à grande classe operária.

— Porém, de qualquer maneira, digamos, fora do centro da vila ou suas proximidades?

— É indubitável, e é necessário, compreender-se a necessidade de descentralização. Não pode ser doutra forma, Sárria, mas sabe uma coisa, que aliás lhe cito com desgosto, quando o sr. Manuel Violas construiu o bairro ao cimo da rua 33, com rendas na base dos 400 e 500 Escudos, pessoas que vivem apenas do trabalho não quiseram essas moradias considerando a sua situação. Não podemos mentalizar-nos dessa maneira, porquanto só com a descentralização conseguiremos ir ao encontro das soluções viáveis para esta difícil problemática.

— Claro, talvez uma rede urbana de transportes venha amenizar a circunstância das distâncias a que ficam esses bairros dos pontos vitais da vila?

— Sim, é certo que o Município terá de estudar esse aspecto, perante o desenvolvimento da própria vila, melhor da cidade de amanhã, contudo, como não se pode processar tudo ao mesmo tempo, é exigível um pouco de sacrifício, porquanto, até, segundo me parece, se tardar um tanto a solução por parte das entidades municipais, as próprias empresas de viação particulares começam a estar atentas ao problema e, vendo que podem ter rentabilidade nesses transportes urbanos, ou sub-urbanos, possibilitando a deslocação de pessoas às suas ocupações profissionais, estudantis, às compras, aos divertimentos, entrarão em acordo com as Câmaras para serem uma realidade que, como você focou, tem um exemplo em Viana do Castelo. Uma coisa é certa: temos de providenciar a descentralização e ir ao encontro das soluções que essa mesma descentralização provoca, conscientes de que, depressa umas vezes, mais lentamente outras, elas vão surgindo.

Continuando, o Presidente do Município acrescentou:

— Essa descentralização terá de ocasionar a diminuição no custo das rendas de casa, porém poderão perguntar-me: mas, não há na nossa terra, em locais centrais tanto terreno para se construir? Ah, pois há! Simplesmente estão na posse de pessoas que não precisam, não querem, vender, nem construir e se muito instadas à venda poderão acabar por o fazer a preços proibitivos a uma futura construção de habitações para rendas acessíveis. Um verdadeira situação de impasse, pelo menos dentro de determinado lapso de tempo, já que há legislação para resolver questões dessa índole, apenas e preciso processar os tais planos parciais de urbanização nessas áreas estagnadas e depois dar o tempo de lei para que o proprietário venda ou construa, caso contrário recorre-se à expropriação. Repare, no entanto, o somatório de trabalho a realizar, as verbas a dispender e, francamente, existem outras questões de maior preminência que não podem ser atiradas para plano secundário. Dai, portanto, voltarmos abertamente para o recurso à descentralização.

— Todavia, sr. Dr., actualmente as rendas em Espinho são caras?

— Sim, são. Mas, penso, que talvez tenhamos chegado ao ponto de em Espinho elas não subirem mais, atendendo à muita construção que se tem feito e se continua a fazer. Nós, sem dificuldade, vamos vendo muitíssimas casas em Espinho por alugar devido ao valor das rendas, todavia não é crível, nem racional, que o proprietário vá ficar toda a vida com as casas por alugar, perdendo nitidamente dinheiro, desvalorizando, em certa medida, as casas, porquanto parece mais curial que venha ao encontro duma plataforma razoável, de rendas mais susceptíveis de serem aceites, pois, sem deixar de defender os seus interesses, quicá em menor escala, não perderá como acontece no presente. Depois, note, blocos habitacionais como o famigerado que tapou ruas, com uma quantidade enorme de fogos, podem concorrer como travão no aumento galopante de rendas e, tenha-se em atenção, na zona adjacente ao futuro Liceu Nacional de Espinho, cuja urbanização está quase pronta, prevê-se construções capazes de meterem aí 2000 famílias. Isto provocará possibilidades mais risonhas para quem aluga, já que aí os terrenos são bastante acessíveis e os futuros proprietários terão hipóteses de construir mais barato, não esquecendo também que se estes exorbitarem no arrendamento ficarão com as casas devolutas, e obrigará implicitamente outros que possuem casas por alugar em zonas centrais a serem mais moderados no pedir. Duas mil habitações, capazes de, se não existir ganância, ficarem ao alcance da classe média, podem ter uma palavra a ditar também na carestia dos arrendamentos das casas. De resto, a Câmara procurará a todo o transe entrar na luta para debelar esse problema social, buscando o acordo com as entidades da Previdência, por um lado, e concorrendo, na medida ao seu alcance, no sentido de criar zonas capazes de despertar interesse, e todas as hipóteses, às entidades privadas na construção de um tipo de moradias de renda acessível, lógica e dentro ao nível de vida consentâneo, para defesa dos munícipes.

Exploração no aluguer de moradias na época de Veraneio

Tenho tido oportunidade de escutar queixumes de muitas pessoas, afirmando que, na época balnear, não procuram a nossa praia, ou deixaram de para cá vir, por virtude dos preços exorbitantes pedidos pelas casas, que as obrigam a demandar outras localidades onde há mais moderação. Claro, esta má fama tem os seus efeitos perniciosos para a terra, a tal terra que sendo de turismo tem, forçosamente, interesse na vinda de bastante gente. Por conseguinte, não quis deixar de abordar este ponto, perguntando ao Dr. Nunes dos Santos:

— Já se apercebeu a Câmara do prejuízo que advém para Espinho da circunstância de, na época balnear, se pedir aos veraneantes, pelas casas, muitíssi-

mas delas em precárias condições, importâncias exageradíssimas?

— Já, porém, si a Câmara ou mesmo a Comissão Municipal de Turismo, para agirem, aplicando as sanções previstas na devida legislação, têm de possuir provas concretas, irrefutáveis, todavia não vamos esperar que as denúncias partam dos senhores de ocasião, tantos deles interessados em escamotear o verdadeiro valor para fugirem às taxas incidentes, mas, naturalmente que venham dos inquilinos de momento, afinal os lesados. Por paradoxal que parece estes, talvez com receio de «revanches» no ano seguinte, ao ponto de se negarem a alugar luas a casa, não apresentam os casos oficialmente, preferindo fazê-lo em género de lamúria a amigos ou conhecidos e, ainda, optarem por outras localidades. É evidente que nós, dispostos a actuar, lamentando e tornando a lamentar esse estado de coisas, resultante duma ganância desmedida, lesando fundamentalmente a terra, vimos-nos impossibilitados de o fazer, por falta de elementos concretos e, mais, sabemos que as receitas do turismo são prejudicadas em face das mirabolâncias cometidas. Note-lhe, todavia, que o nosso principal objectivo é sanear essa situação deplorável, que sabemos acontece desde há muito e à qual tentaremos pôr cobro por todos os meios, muito mais facilmente quando tivermos a colaboração de quem se sentir lesado. Isto, Sárria, embora não deixe de reflectir a grande procura que a nossa praia tem, pois em Agosto não havia nada para alugar apesar das tais exorbitâncias, e lamentável, condenável, e ter de ser evitado, na medida em que os ajudados excessos acabaram por prejudicar seriamente a terra.

— Aliás, sr. Dr., há muitas dessas casas que se alugam que nem terão as condições necessárias e exigíveis?

— Sim, isso, de certo modo, também é verdade, contudo a minha esperança maior é que, com o aparecimento de apartamentos para alugar, de que já falamos, do surgimento de unidades hoteleiras, ao nível de pensões e residências, resultantes do desenvolvimento local, ter de passar a haver certas cautelas no pedir, por parte de quem tem casas para alugar no verão. É lógico que se tire um rendimento justo, contudo não podemos deixar que se caia num aproveitamento exagerado das ocasiões, pois interessa-nos receber o maior número de veraneantes e não afugenta-los.

— Portanto, a Câmara, a Comissão Municipal de Turismo, actuarão sempre que tiverem queixas fundamentadas e pueras, até, a cooperação dos lesados?

— Ah, sem dúvida nenhuma! Apelamos, sim, no sentido de que isso se verifique para, imediatamente, agirmos.

— E, já agora sr. Dr., também não será desejável a actuação da Câmara no sentido de evitar a intervenção de «contratadeiras», ou intermediários, no aluguer dessas casas de veraneio, pelas situações degradantes que sabemos se geram?

— Creia, que temos procurado a todo o custo terminar com isso, de tal forma que esta última época já exercemos uma forte pressão nesse campo e iremos, no futuro, de todas as maneiras, intensificar a luta para pôr termo a esse péssimo sistema, gerador de bastantes casos e situações sumamente delicadas. Não podemos continuar arregaçados a velhos e desusados processos, quando, para mais, eles são fonte de problemas capazes de afamarem mal a terra e, por isso mesmo, desviando hoje uns, amanhã outros, daqueles que nos dão a honra de procurar a nossa praia, a nossa vila e, por conseguinte, devemos receber e tratar o melhor possível e não criarmos motivos de descontentamento e aborrecimento. A fiscalização a esta problemática crescerá e haremos de chegar ao saneamento desejável.

Ponto final... por hoje, muito embora, da última conversa com o Dr. Nunes dos Santos ainda me fiquem no gravador, para eu prosseguir, assuntos como um futuro secretariado de turismo, um cargo de relações públicas a nível municipal, o aproveitamento futuro do nosso parque, a questão da «semana inglesa», a comarca local (velho anseio espinhense) as oficinas, nas ruas, a urbanização de novo sector da esplanada, a construção da «Ona» e o arranjo do Casino, o futuro parque de campismo, a avenida 24 de amanhã e uma estação terminus de camunagem. São Serão questões que não interessam a Espinho e aos espinhenses conhecerem na sua versão oficial, através do ponto de vista expandido pela pessoa que está à frente da Câmara, órgão de administração local?

Como não ainho nessa opinião, continuarei e, quase garanto, já que sou deveras curioso, não devo ficar ainda por ali.

Carlos Sárria

Vende-se

ou troca-se por apartamentos, casa grande com res-do-chão e 1.º andar de esquina, bem situada, abaixo da linha. Carta à Redacção ao n.º 81.



**SEMANA DESPORTIVA**  
**DESIGNATIVA**  
**FUTEBOL**

**Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 9.ª Jornada**

Na 9.ª jornada verificaram-se os desfechos seguintes:  
Braga 2 Alba 0; Riopele 1 Salgueiros 1; Gil Vicente 1 Espinho 0; Penafiel 1 Gouveia 0; Fafe U. Coimbra 0; Covilhã 3 Varzim 0; Marinhense 3 Famalicão 1 e Lamas - Sanjoanense 2.

**CLASSIFICAÇÃO**

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Riopele	9	6	3	0	16	7	15
Marinhense	9	4	4	1	12	6	12
Penafiel	9	5	2	2	11	10	12
ESPINHO	9	5	1	3	13	8	11
Braga	9	4	2	3	13	11	10
Salgueiros	9	4	2	3	7	7	10
U. de Coimbra	9	2	5	2	9	8	9
Lamas	9	4	1	4	12	9	9
Sanjoanense	9	3	3	3	0	9	9
Covilhã	9	4	1	4	14	16	8
Varzim	9	3	2	4	9	12	8
Gil Vicente	9	2	4	3	7	7	8
Gouveia	9	2	4	3	6	10	8
Fafe	9	3	1	5	14	16	7
Famalicão	9	1	3	5	10	15	5
Alba	9	0	2	7	9	21	2

**GIL VICENTE 1 ESPINHO 0**

Jogo no campo Ribeiro Neve, em Barcelos. Árbitro: o sr. Armando Paraty, do Porto. As duas turmas alinharão:

**GIL VICENTE** — Silva; Marques, Cibrao, Matinho e Almeida; Augusto e Sá Pereira; Miranda, Bilhó, Lua e Russo.

**ESPINHO** — Ferreira; Ribeiro, Simplicio, Ribeiro e Gomes; Artur Jorge e Acácio; Meireles, Bétinho, Louro e Júlio.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Bilhó (aos 78 m.).

A posição ocupada na tabela classificativa pelo Espinho, atraiu como é perfeitamente normal, a Barcelos, enorme falanga de simpatizantes do grupo espinhense, convictos de que a jornada redundaria em resultado favorável.

O campo barcelonense apresentava uma lotação quase repleta onde a assistência local «aprox.» desde o início pela sua equipa de forma entusiasmada, coisa que, pela parte que nos toca, a caravana espinhense presente parecia emudecida como é hábito, mesmo em Espinho.

Cedo a turma de Barcelos começou a dar idêntica das «mas» intenções com que entraram em campo, desdobrando magistralmente o esférico em todos os seus sectores, salientando-se a linha avançada,

**Sr. Joaquim Alberto Pinto da Rocha**



Esta fotografia era para se publicar no número antecedente deste jornal, comemorando o aniversário natalício do sr. Joaquim Alberto Pinto da Rocha, a qual não se publicou na referida data, por nos ser remetida tardiamente.

**COURS DE CONVERSATION**

Madame Chantal de Badereau F. de Silva de DIEPPE (France) diplomée à l'École Supérieure à Paris, commencera un Cours de Conversation Française le 5 Janvier à l'Académie de Musique d'Espinho à 21h Information Tif. 920469.

**Guarda-Livros**

Em regime livre. Toma conta e orienta escritas grupos A e B. Mário Ramos — Rua 14-962

multo codiciosa e oportuna, sobressalindo os negros Bilhó e Lua, o perigo número um, dos quais ia acontecendo o que até então era dado como improvável, mas que no decorrer do prélio foi considerado normal.

O 1.º tempo, viveu-se no clima da incerteza. Incerteza, apenas no que respeita ao momento da entrada do primeiro tento da equipa da casa, que por mais do que uma vez esteve mesmo à porta, e diga-se em abono da verdade, se salvou milagrosamente.

O Espinho no meio de toda aquela barafunda, foi uma turma feliz, porque ninguém se admiraria se chegassemos ao final do meio tempo com um resultado negativo sem margens para dúvidas, e que claro que o leitor compreende o que pretendemos explicar.

No reatamento, os gillistas batzaram mais os braços, como que acusando o esforço dispendido na primeira parte e então, foi a vez de o Espinho dar à assistência uma pádua ideia das suas reais possibilidades, que nada de proveitoso resultou, mas que tiveram perfeitamente ao seu alcance um «volte-face» que a dar-se surpreenderia toda a assistência.

Há pedras na turma dos tigras da Costa Verde que não estão na sua melhor forma, por este ou por aquele motivo, e isso deixa a massa associativa completamente desanimada. Por exemplo: Louro, Júlio e Ribeiro, não estão na sua melhor forma e claro de que dessa inferioridade resultam as actuações desastrosas para as intenções que preconizam os dirigentes do nosso clube. Que será feito de Cunha, um avançado possente e com classe, em quem se depositavam boas esperanças? Será que não temos substitutos à altura da categoria da equip? porque não se fazem substituições, quando há elementos a acusar cansaço?

Oxalá que amanhã, contra o Riopele, se possam remediar estes males, para que não se vejam no futuro os reflexos desastrosos.

**JOGOS PARA AMANHÃ:**

Alba Lamas; Salgueiros-Braga; Espinho-Riopele; Gouveia-Gil Vicente; U. Coimbra Penafiel; Varzim Fafe; Famalicão-Covilhã e Sanjoanense-Marinhense.

**Camp.to Regional de Juniores**  
Espinho 9 Cortegaça 0

**Camp.to Regional de Juvenis**  
Espinho 18 Arouca 0

**Associação de Socorros Mútuos e túbere familiar de Espinho**

**Assembleia Geral Ordinária**

Pelo presente convidado os dignos consócios a reunirem em Assembleia Geral na sede desta Associação, sita na Rua 22-327, no dia 19 do mês corrente, pelas 10 horas, a fim de tratar da seguinte

**ORDEM DO DIA:**

- 1.º — Aprovação do orçamento das despesas de Administração para 1972;
- 2.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1972.

Antes da ordem do dia e por um período de tempo limitado a trinta minutos, podem ser apresentados assuntos de interesse associativo, para serem tomados em consideração pela Direcção ou tratados em futuras assembleias gerais.

**ATENÇÃO** — Se no dia acima não estiver presente metade dos sócios, para o funcionamento da Assembleia ficam desde já avisados os srs. Associados de que a mesma Assembleia Geral, realizar-se-á no dia 26 do corrente, à mesma hora, reunindo então com qualquer número de sócios presentes, uma hora depois da marcada, deliberando com o voto favorável de três quartos dos sócios presentes.

Espinho, 11 de Dezembro de 1971.  
O Presidente da Assembleia Geral,  
**BENJAMIM DA COSTA DIAS**

**Professor Herminio Gama**  
**Astrólogo**

Encontra-se no Porto, na Rua da Boavista N.º 281 — 1.º Esquerdo.

Para vos servir, ouvi-lo é ter a certeza dum futuro seguro.

**Auxiliar o Hospital de Espinho**

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO**

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Novembro de 1971, lavrada de folhas 103 a 104 verso do livro de notas para escrituras diversas A - Número 29 deste cartório notarial de Espinho, o senhor António José Barbosa cedeu ao seu consócio João Ribeiro a quota de 2000\$00 que possuía na sociedade comercial limitada sob a firma «Barbosa & Ribeiro Limitada», com sede nesta vila e bem assim o seu estabelecimento, na Rua Vinte e três, número 231, renunciando às suas funções de gerente e autorizando que o seu nome continue a fazer parte da firma social.

Que, pela mesma escritura, foram admitidos como sócios da dita sociedade Alice Quintas de Sá Barbosa e Maria da Conceição Soares da Naia Ribeiro, em consequência do que ficaram sendo únicos sócios da sobre dita sociedade António José Ferreira Barbosa Alice Quintas de Sá Barbosa Maria da Conceição Soares da Naia Ribeiro e João Ribeiro.

Que, ainda pela mesma escritura, foi aumentado o capital da mesma sociedade, que era de 20 000\$00 para 1 500 000\$00, subscrito, em dinheiro, da seguinte forma: António José Ferreira Barbosa, 591 000\$00; Alice Quintas de Sá Barbosa, 225 000\$00; Maria da Conceição Soares da Naia Ribeiro, 75 000\$00; e João Ribeiro, 589 000\$00; entrando elas assim para a sociedade como novas sócias com uma quota correspondente àquele valor.

Que, outrossim, pela citada escritura, foi substituída a redacção dos artigos quarto, sexto e oitavo do pacto social da referida sociedade, que ficam redigidos como segue:

**Artigo quarto** — O capital social, já integralmente realizado em dinheiro, é de 1 500 000\$00, valor que corresponde à soma das quotas dos sócios e que são as seguintes: António José Ferreira Barbosa e João Ribeiro, cada um, 600 000\$00; Alice Quintas de Sá Barbosa, 225 000\$00; Maria da Conceição Soares da Naia Ribeiro, 75 000\$00

**Artigo sexto** — A administração e gerência da sociedade ficam confiadas a todos os sócios, António José Ferreira Barbosa, Alice Quintas de Sá Barbosa, Maria da Conceição Soares da Naia Ribeiro e João Ribeiro, com dispensa de caução, com ou remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

**Parágrafo único** — A sociedade só ficará obrigada desde que os documentos respectivos sejam assinados por dois dos sócios, um elemento de cada casal.

**Artigo oitavo** — Fica expressamente vedado aos sócios o exercício da sua actividade em outros negócios dos mesmos ramos a que a sociedade se dedica.

**ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.**

Espinho e cartório notarial, 3 de Dezembro de 1971.

O Ajudante do Cartório,  
**José dos Santos Sil**

**Falta de espaço**

Continuamos a lidar com a falta de espaço, pelo que pedimos imensa desculpa aos nossos colaboradores e anunciantes, não sendo possível inserir também neste número alguns falecimentos, o que lamentamos.

**Explicações de Português**

Ciclo preparatório e 2.º ciclo do liceu.

Falar 910330 (preferível depois das 19 h.

**Apenas por Cinco Escudos pode ganhar um automóvel**

Assim poderá acontecer se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO»

**6.050 valiosos prémios**

**5 AUTOMÓVEIS** - Motorizadas - Televisores - Rádios - Gira-discos e Gravadores - Frigoríficos, Fogões - Máquinas de Lavar e de Costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a UM SORTEIO-BRINDE, cujo prémio é um Automóvel Morris Mini-1.000 Special.

EXTRACÇÃO INADIÁVEL EM 9 de Janeiro de 1972 — Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO» — Praça da República, 99 — Porto.

**A MORADIA DE ESPINHO**

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada  
RUA 24 N.º 751 — ESPINHO  
**AVISO DE SORTEIO**

Realiza-se no dia 16 de Dezembro próximo, pelas 22 horas, na sede da Cooperativa, mais um sorteio para a construção duma casa, de qualquer classe pelo que temos a honra de convidar V. Ex.ª a assistir a este acto.

Neste sorteio entrarão os números dos sócios que tenham a sua quotização em dia

A lista dos números a sortear é encerrada, impreterivelmente, no dia 14 de Dezembro.

Espinho, 12 de Novembro de 1971

A DIRECÇÃO

**Cartório Notarial de Espinho**  
A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Novembro de 1971, lavrada de folhas 84 e 85 do livro de notas para escrituras diversas A - Número 29 deste cartório notarial de Espinho, os senhores BERNARDO PEIXOTO VIDRAGO, casado, residente nesta vila de Espinho, na Rua 35, 282, MIGUEL FERREIRA DO CARMO, casado, residente no lugar de Guimbra, freguesia de Anta, deste concelho, e AUGUSTO DE AZEVEDO DA COSTA, casado, residente nesta vila, na Rua 16, 1337, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**Primeiro** — A sociedade adopta a firma «VIDRAGO, COSTA & CARMO, LIMITADA» e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Oito, número 583, desta vila, e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

**Segundo** — O seu objecto é a exploração de um restaurante e Snack-Bar, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

**Terceiro** — O capital social é de 51 000\$00, já integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma das quotas dos sócios que são de 17 000\$00 cada um.

**Quarto** — A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a estranhos depende do consentimento prévio dos não cedentes.

**Quinto** — A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida pelos três sócios, sendo preciso para obrigar a sociedade a assinaturas de dois dos sócios, bastando para actos de mero expediente a assinatura de (qualquer deles, digo) qualquer um deles.

**Parágrafo único** — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto.

**Sexto** — As assembleias gerais serão convocadas por car-

**Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho**  
**Convocatória**  
**Assembleia Geral Ordinária**

Em conformidade com o Artigo 24.º dos Estatutos e nos termos do Artigo 26.º convoco todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 15 do corrente mês, pelas 21,30 horas, para:

- 1.º — Leitura e aprovação da Acta da Reunião anterior;
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1972.

**ATENÇÃO** — Se no dia acima citado não estiver presente número legal de sócios para o funcionamento da Assembleia Geral, ficam já avisados os srs. associados de que a reunião se realizará no dia 22 do mês em curso, à mesma hora, reunindo então com qualquer número.

Espinho, 7 de Dezembro de 1971.  
O Presidente da Assembleia Geral,  
**Dr. Manuel Baldo Nunes dos Santos**

**Totobola**

CONCURSO N.º 18  
19 de Dezembro de 1971  
Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser adivinhar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Barcelense - Belenense	1		
2	Atlético - Boavista		x	
3	Académica - Benfica			2
4	Guimarães - Tirsense	1		
5	Farense - Setúbal			2
6	Porto - Cuf	1		
7	Alba - Salgueiros	1		
8	Braga - Espinho			2
9	Penafiel - Varzim	1		
10	Lamas - Marinhense	1		
11	Olhanense - Portimonen.	1		
12	U. Leiria - Peniche	1		
13	Lusitano - Sesimbra	1		

tas registadas, com oito dias de antecedência, pelo menos, em todos os casos em que a lei não exija outras formalidades.

**ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.**

Espinho e cartório notarial, 24 de Novembro de 1971.

O Ajudante do Cartório,  
**José dos Santos Sil**



**Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta**

**Assembleia Geral Ordinária**

Convoce os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 12 do mês corrente, pelas 9 horas, a fim de se tratar da seguinte

**ORDEM DO DIA:**

1.º - Votação do orçamento das despesas ordinárias de administração e sobrança para o ano de 1972;

2.º - Eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1972.

Se a Assembleia Geral não puder funcionar naquele dia por falta de comparência de metade dos sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 19, à hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e secretaria, 1 de Dezembro de 1971.

O Presidente da Assembleia Geral

Joaquim Tavares Adão

O recenseamento geral dos sócios eleitores está patente a exame, na secretaria, das 10 às 17 horas, todos os dias úteis.

O Secretário da Direcção

Joaquim de Oliveira e Sousa

**Carlos Matos Viegas**

MÉDICO

**Clínica Geral**

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º — Telef. 921024.

**Tribunal Judicial da Comarca de Vila da Feira**

(2.ª Publicação)

**Citação-Edital**

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo da comarca da Vila da Feira, sita nesta vila, correm editos de 10 dias, contados da segunda publicação desta anúncio, citando o réu CARLOS ALBERTO DE JESUS GRAÇA, casado, empregado comercial, ausente em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi na rua 11, n.º 626, da vila de Espinho, para, no prazo de 5 dias, findo o des editos, contestar, querendo, a acção de despejo que lhe move António de Oliveira Dias Cântara, casado, proprietário, da rua Alvaro Castelhões, n.º 500, da vila de Matosinhos, com o fundamento de que por contrato escrito deu de arrendamento ao réu o 1.º andar do seu prédio sito naquela rua 11, n.º 626, pela renda mensal de 1000\$00, e porque o réu deixou de pagar as rendas vencidas desde Abril do corrente ano, pede o autor a condenação do réu no pagamento das rendas em dívida e a despejar o andar arrendado, sob pena de ser condenado no pedido.

Vila da Feira, 27-11-1971

O Juiz de Direito,

Miguel de Mendonça e Silva Montenegro

O Escrivão de Direito,

Danúncio Luciano Marques de Faria

(«Defesa de Espinho» n.º 2071 de 11/12/71)

**Preparação de adultos**

Proponho adultos a exame da 4.ª classe. Resposta para a Redacção deste jornal ao n.º 60.

**Precisa-se**

Criadinha de 12 ou 13 anos

para ser tratada como família, para casa de senhora Só, de todo o respeito. Responder para a redacção deste jornal, ao n.º 58.

**Câmara Municipal de Espinho**

EDITAL N.º 62/71

Doutor Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 4 do corrente mês, deliberou abrir segundo concurso, pelo prazo de 20 dias, para entrega de propostas nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, para exploração do restaurante-bar da Piscina Solário Atlântico no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1972, não havendo neste segundo concurso base de licitação.

As propostas terão de ser entregues até às 17,30 horas do dia 27 do corrente mês.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado um no Jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 4 de Dezembro de 1971.

O Presidente da Câmara, Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos

**José Luís F. Barbosa**

— Médico Especialista —

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689. p. l. marcar consulta.

**Joaquim Gomes Pereira**

electricista de automóveis

Montagem de auto rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dínamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis

Garagem Espinho - Praia, L.da

(Serviço Móvil)

Rua 15 — Telef. 921333 — ESPINHO

Residência — Telef. 964194

**Andares de luxo em Espinho**

**Alugam-se**

Prédio excepcionalmente construído em zona modernamente urbanizada, entre as Ruas 41 e 43, com todo o conforto (aquecimento em todas as divisões, telefone, etc.) madeiras e acabamentos de 1.ª.

Com 3 quartos (um com roupeiro), 2 casas de banho, grande sala, etc. virados a norte, 1 100\$00 por mês.

Iguais, virados a sul, 1 200\$00 por mês.

Com 4 quartos (1 com roupeiro), 2 casas de banho, grande sala, etc virados a nascente 1 400\$00 por mês.

Ver no local todos os dias.

TELEFONE, 920194/5

**Prefira os Refrigerantes da Gruta da Lomba**

— de —

Fernando José Teixeira de Barros

Guetim - Espinho

Telefone 920588

**FINALMENTE EM ESPINHO**

Uma casa de electrodomésticos com pessoal especializado em Frigoríficos, Máquinas de Lavar Roupas, Montagem de Auto-Rádios, Máquinas Industriais e Antenas Colectivas, Rádios e T. V., etc.

Se pretende comprar com garantia visite

**TELE-ROCHA**

Rua 18 n.º 988 — Telef. 920325-920977 — ESPINHO

**Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho**

Internato para Meninas Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes

Curso infantil — (com Inglês ou Francês e Intelacção Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório de ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» — Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca

**CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA**

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

**Manuel da Rocha Pinto**

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros calharia, portas janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

**Fábrica HERCULES**

Afonso Henriques, Sucrs., L.da

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apart. 40-End Teleg HERCULES Telefone, 920144 — ESPINHO

**Quintas, Faria & Bernardes, L.ª**

ARMAZENISTAS DE MERCERIA CEREJAS E GORDURAS

Apartado 26

Ruas 16 e 18 Tel. 920190-Espinho

**Padaria Mecânica**

Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLAS» — Entrada Livre Rua 16-251 Tel 920054 Espinho

**HORVA**

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmito

Rua 14 N.º 1244 1252 Tel 920591 — ESPINHO —

**Mourão**

Rua 25 n.º 304 - Telef. 920465 ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartolras, Chapus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis OS MELHORES PREÇOS

**COR E VIDA**  
ROBBIALAC

**Hotel «MAR AZUL»**

excelentes instalações e tratamento Avenida 8 — Telef. 920824

**Restaurante e Cervejaria Aquário**

Rua 19 — 23 — Telef 920377

**Móveis Sá DE**

Manuel de Sá Couto Alves

ANTA — ESPINHO

O mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

**Casa Padrão DE**

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Percau Artigos de pichaleiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

Ouvidor rim e Relojaria

**BARROS**

Ouro, Pratas, Joias, Relógios Agente Oficial

Omega - Tissot - Hamilton Lancia - Pakard

Site António Grijó

**PADARIA CENTRAL**

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, tortas azedas e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 23 Tel. 920135

**Padaria Ferreira**

M. Nunes da Silva & C.a

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Todos os dias as deliciosas «Vimas d'Austria»

Séde: Rua 19-145 Fil: Rua 62-601 ESPINHO

**DEFESA DE ESPINHO**

**Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:**

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	70\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espan.ª (via mar)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas NÚMERO AVULSO . . . 1\$50